



**AÇÕES PENTECOSTAIS NAS FAVELAS DA CIDADE DE
CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ: para o enfrentamento de situações de pobreza e
vulnerabilidade social**

Vanessa da Silva Palagar Ribeiro¹

Elson dos Santos Gomes Junior²

RESUMO: O segmento religioso evangélico tem apresentado grande dinamismo em suas estratégias e ações na sociedade brasileira. O crescimento obtido nas últimas décadas também intensificou as ações assistenciais entre este segmento religioso. Num contexto de retratação das políticas sociais e de precarização do trabalho e desemprego, as igrejas pentecostais se inscrevem territorialmente em favelas por meio de redes e estratégias de enfrentamento da situação de pobreza de seus fiéis. Esta pesquisa consistiu em uma investigação baseada nas ações assistencialistas pentecostais encontradas nas favelas de Campos dos Goytacazes. Buscou-se identificar estas ações e entender o seu significado para esta parcela da população.

Palavras-chave: assistencialismo, pobreza, evangélicos pentecostais, favela.

ABSTRACT: The evangelical religious segment has shown great dynamism in their strategies and actions in Brazilian society. The growth achieved in recent decades also intensified assistance actions between this religious segment. In the context of withdrawal of social policies and job insecurity and unemployment, Pentecostal churches fall territorially in slums through networks and coping strategies of the poverty of his faithful. This research consisted of a survey based on the actions welfare Pentecostals in the slums of Campos dos Goytacazes. We tried to identify these actions and understand their meaning for this portion of the population.

Key words: welfarism, poverty, Pentecostal, slum.

¹ Estudante. Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF). E-mail: vanessapalagar@yahoo.com.br

² Estudante. Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF). E-mail: elsonuenf@yahoo.com.br



1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte dos resultados obtidos nas pesquisas de iniciação científica, realizadas durante o período de graduação em Ciências Sociais na Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF). Este estudo busca investigar a atuação dos evangélicos pentecostais nas favelas da cidade de Campos dos Goytacazes³, no que tange as atividades assistencialistas empregadas pelas igrejas e/ou grupos pentecostais investigados. As atividades assistencialistas são tidas como, doação de alimentos, roupas, remédios entre outros; e por fim, enfatiza-se a dimensão sócio-religiosa do assistencialismo empregado por estas igrejas nas favelas.

O segmento evangélico pentecostal será enfatizado durante este trabalho, no entanto, isso não exclui a aproximação de outras igrejas evangélicas. Contudo, o principal fator explicativo que favorece a escolha do segmento pentecostal, se fundamenta na sua expressão frente à população evangélica, em decorrência, principalmente, da expansão das religiões evangélicas na sociedade brasileira. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) até 1980, a religião católica abrangia a maior parte dos declarantes no Brasil. No entanto, visto que o país já tenha sido considerado o maior país católico do mundo, os resultados dos últimos censos revelam que, entre 1980 e 1991, há uma progressiva diminuição da porcentagem de católicos e, se destaca, o crescimento dos evangélicos, o Censo 2000 acaba por confirmar também esses dados (JOCOB et al, 2003).

Ao tratarmos especificamente do assistencialismo empregado pelas igrejas pentecostais, nos remetemos também à assistência social, e neste sentido, é necessário definir a Assistência Social a partir da “Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS”, disposto na Lei 8742/1993, Capítulo I – Das definições e dos objetivos, Art. 1º:

Art. 1º A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que prove os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas.

Sabe-se que o assistencialismo é empregado para aquelas ações cujos objetivos pelos quais são elaboradas, estão baseados numa política de interesses de dirigentes do Estado, são ações que não visam a emancipação do beneficiado, e ainda, “reforçam sua

³ Campos dos Goytacazes é um município do Norte do Estado do Rio de Janeiro, onde a UENF possui sede e foro, é o principal município da Região Norte Fluminense, devido principalmente, suas características econômicas oriundas da sua bacia petrolífera.



condição de subalternização perante os serviços prestados [...] com base na troca de favores [...]”, (FIDÉLIS, 2005, p. 2). Em contrapartida, a assistência social é defendida como uma política social de direitos, indo contra a “caracterização desqualificada como assistencialista ou compulsória” (SPOSATI, 2011). Soma-se a esta, a afirmação de Fidélis (2005), que entende a assistência social quanto política pública de direito, “não contributiva, de responsabilidade do Estado, que se insere no tripé da Seguridade Social e no conjunto das demais políticas setoriais visando o enfrentamento à pobreza, e a proteção social” (FIDÉLIS, 2005, p. 3).

Podemos dizer a partir destas duas definições, e também, pelo o que foi analisado no campo de pesquisa, que as ações pentecostais pesquisadas possuem caráter assistencialista. Pois, as ações de “ajuda” para o enfrentamento das fragilidades sociais dos moradores de favelas da cidade, realizadas pelos pentecostais investigados, não visam uma total emancipação por parte do beneficiado (não crente) e não atuam na defesa e garantia de seus direitos, seja políticos ou sociais. O assistencialismo empregado pelos pentecostais em Campos pode, até não visar diretamente o enfrentamento da pobreza e a proteção social, mas acabam por realizá-los, devido principalmente, às práticas pentecostais voltadas a uma parcela da população carente do atendimento às suas necessidades básicas.

2 FILANTROPIA, ASSISTÊNCIA SOCIAL, ASSISTENCIALISMO E OS EVANGÉLICOS PENTECOSTAIS EM CONTEXTO

A assistência social no Brasil sempre teve a adesão das igrejas e, durante as décadas de 70 e 80, preponderou à ação implementada pela igreja católica. Porém, a partir da década de 80, essa conjuntura passa a se modificar, isto porque, neste mesmo período há um avanço do movimento evangélico que reflete grande predominância nas principais cidades brasileiras, marco de um importante fenômeno religioso impulsionado pela forte presença e participação de evangélicos no âmbito cultural, político, econômico e social do país; dessa forma, as igrejas evangélicas passam a ocupar cada vez mais os espaços na sociedade brasileira (MESQUITA & SIERRA, 2008; SILVA, 2009).

Tradicionalmente, a assistência não era alvo das ações das igrejas evangélicas, porém este tipo de ‘trabalho’ passa também a ser desenvolvido a partir do crescimento do número de seus membros. Entretanto, as igrejas evangélicas não são uniformes ao lidar com a assistência, “algumas criam uma ONG, onde congregam todas as ações sociais da igreja; outras desenvolvem ações na própria igreja e ainda existem aquelas que além de



oferecerem assistência por conta própria se associam com alguma ONG” (MESQUITA & SIERRA, 2008).

Autores como Santos (2008), Mariano (2003), Burity (2007) e Souza (2011a) ao trabalharem com questões referentes a modernidade e seus reflexos sobre a sociedade brasileira decorrente da demanda religiosa existente mostram que a crise da modernidade com os efeitos da laicização do Estado, secularização das instituições, entre outros, esboça algumas transformações nas religiões em âmbito global e, por conseguinte, reflete também nas religiões brasileiras, dando ênfase as pentecostais e neopentecostais, principalmente ao trazer para o cenário religioso entre outras inovações a lógica de mercado, isto é, a competição; ou seja, a separação Igreja-Estado que em certa medida incentivou a pluralidade religiosa, proporcionou também ao meio religioso a ‘sobrevivência’ a partir dessa mesma lógica, que passa a orientar as ações organizacionais, proselitistas e religiosas de diversas denominações. Neste sentido, podemos dizer que esse fato reflete no acirramento da competição entre as diversas religiões/denominações na busca de novas formas para agremiação de mais e novos adeptos, numa disputa de espaços e efetivações de suas demandas a partir de reconhecimento institucional, político e participativo na sociedade.

Segundo Neves (2007) a expansão e surgimento das instituições filantrópicas no cenário social datam basicamente a partir de 1980 e se deve ao reconhecimento político da miséria popular, ou seja, período em que foram reconhecidas as condições de vida como miseráveis da parcela pobre da população, e assim também, surgiram a partir de um “ideário político da associação entre cidadania e solidariedade”. O maior engajamento dessas instituições baseia-se na “utopia voluntarista”, ou seja, na adesão de outros grupos ou organizações com o mesmo ideal; esta utopia é legitimada segundo a “ideologia da solidariedade, pelo militantismo cristão e pela reivindicação de uma humanidade única, universamente em Cristo” (NEVES, 2007, p. 118).

A prática voluntarista filantrópica encontra respaldo político quando a prática assistencialista estatal busca parcerias ou alianças políticas com instituições filantrópicas almejando nesta relação à capacidade mobilizadora dos titulares de tais instituições religiosas (NEVES, 2007). Desta forma, a autora aborda como um dos temas principais deste trabalho a questão do “voluntariado filantrópico”, através do qual se faz a transferência de recursos materiais entre a população carente e, além disto, criaram canais de comunicação e redimensionamento social dos pobres.

Assim, fazendo um breve apanhado sobre as desigualdades sociais de nossa sociedade, Neves (2007) compartilha a perspectiva da insistente desigualdade vivenciada



pela população pobre, ao serem privados da igualdade de atendimento no acesso à renda e aos serviços sociais básicos. Neste sentido, “a diferenciação socioeconômica intensifica-se pela segmentação de universos de cognição e pela produção de barreiras de comunicação interpessoal e institucional entre os diversos e hierarquizados segmentos populacionais” (NEVES, 2007, p. 117); a ideia corrobora com a suspeita da participação desta parcela da população em um ambiente onde os riscos sociais e fragilidades morais podem ser facilmente associados a este contexto.

A partir da pesquisa realizada por Mariz (1991) sobre a religião no Brasil e o enfrentamento da pobreza, após traçar características e analisar o comportamento das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), as igrejas pentecostais e os grupos de religiosidade mais tradicionais (catolicismo brasileiro e os centros afro-brasileiros), conclui que a religião apresenta-se como elemento importante na luta pela sobrevivência e pela suplantação da pobreza, pois todas as igrejas pesquisadas por ela desenvolviam algum tipo de atividade, seja ajuda material imediata ou conforto e encorajamento pessoal, e atribuíam um significado religioso ao enfrentamento da pobreza (MARIZ, 1991).

A assistência nas igrejas é polemizada pelos pesquisadores, que se dividem entre aqueles que entendem que é a ausência de cidadania que leva a este tipo de atuação das igrejas, visto que se trata de um trabalho que não ultrapassa a filantropia, praticando a assistência ainda como caridade; e outros que vêem nas igrejas um potencial de mobilização social, capaz de responder as demandas locais e de contribuir para o enfrentamento da pobreza (ALMEIDA, 2006). Assim, a ação de assistência material se tornou uma ferramenta de controle social de uma vasta população que tem sido deixada para segundo plano, e as igrejas têm se utilizado “da população carente de bens materiais e de apoio espiritual para atender às suas próprias demandas” (SILVA, 2009, p. 37). Desta forma, é possível inferir que as igrejas pentecostais se destacam devido seu incisivo crescimento principalmente sobre a parcela mais pobre da população (SILVA, 2009).

A partir deste trabalho filantrópico caritativo dos grupos religiosos surgiram diversas entidades de assistência social, como por exemplo, a Igreja Universal do Reino de Deus com Associação Beneficente Cristã (ABC); a criação do Conselho Nacional de Assistência Social das Assembleias de Deus (CNAS); a *Fabrica Esperança* vinculada à Igreja Presbiteriana, etc.; algumas entidades se desprenderam de suas instituições religiosas, compondo o que se chama de terceiro setor, este seria constituído por sua vez, por organizações sem fins lucrativos e não governamentais, que objetivam a geração serviços de caráter público (BURITY, 2007; MESQUITA, 2003).



Dado o acirramento da competição religiosa que sofre reflexos da lógica capitalista de mercado, reconhecido enquanto “*mercado religioso*”, as mudanças no cenário religioso assume um caráter de disputa dos recursos públicos com objetivo de fomentar seus projetos assistencialistas obtendo parceria estatal (SOUZA, 2011b). Neste contexto, e de acordo com a literatura, também se abre oportunidades ao estabelecimento de alianças e parcerias políticas por parte de algumas igrejas com o poder público, o que permite aos agentes religiosos assumir importantes postos governamentais (SOUZA, 2011a)

Nestes termos, observa-se na cidade de Campos dos Goytacazes uma singularidade ao que diz respeito à organização deste tipo de instituições; durante o trabalho de campo buscou-se identificar a assistência em parceria governamental com membros e/ou grupos pentecostais que atuam em favelas, no entanto, notou-se um movimento contrário, isto é, tentativas de não estabelecer vínculo político/partidário, pois segundo depoimentos, este tipo de atuação se restringe a épocas eleitorais, sendo depois, deixados de lado; e também a reclamação do descaso das autoridades políticas vigentes (como a Prefeitura ou o próprio Governo) em relação a elaboração de políticas públicas destinadas as favelas campistas e a população que vivem nelas. Este cenário parece que vem se modificando paulatinamente após a implantação dos Programas Bairro Legal⁴ e Morar Feliz⁵ que atende basicamente a parcela pobre da população campista.

As ações assistencialistas pentecostais em Campos dão ênfase ao empreendedorismo, e ao incentivo à busca da satisfação das próprias necessidades básicas via conquista de emprego, isto ocorre muitas vezes por meio de indicação via redes religiosas. Estes tipos de ações podem até não visar diretamente o enfrentamento da pobreza e a proteção social, mas acaba por realizá-los devido as práticas pentecostais voltadas a população carente. No entanto, não é obrigação legal da igreja empregar esses tipos de ações, mas estas se utilizam das determinações bíblicas como “dar para multiplicar”, “quem doa Deus dá em dobro”, de “cuidar dos mais pobres” etc. para fazê-lo.

Contudo, a partir do contexto específico da cidade de Campos observamos que as instituições religiosas não lidam especificamente com a assistência social, mas prestam um assistencialismo que procura trabalhar em prol das pessoas que necessitam de amparo a partir de seus próprios meios institucionais, seja esta ajuda material ou de caráter

⁴ O Programa “Bairro Legal”, que visa “mudar a cara do bairro” com obras de infraestrutura, como rede de coleta de esgoto, redes de drenagem, implicando também em obras de urbanismo e tratamento paisagístico.

⁵ O Programa “Morar Feliz”, que é um programa que prove habitações para a população mais pobre que vivem de alguma forma em áreas de risco.



espiritual; neste sentido a perspectiva das redes de amparo, que construídas por estas denominações religiosas tendem a oferecer um meio de superação aos problemas sociais que se apresentam no cotidiano dos moradores de favelas.

Desta forma, a precariedade na realização dos direitos sociais faz da referência religiosa um agente que predomina na assistência aos necessitados. Contudo, a ideia de que a sociedade pode contribuir de forma solidária com os projetos sociais na igreja, seja na forma de dinheiro ou de trabalho voluntário, pode ampliar a percepção de que a efetivação destes direitos não depende exclusivamente do Estado. Daí a importância das redes de inclusão, construídas com a participação das igrejas, essas redes incluem uma diversidade de serviços como cursos profissionalizantes, pré-vestibular, assistência psicológica, médica, jurídica, dentre outros (MESQUITA & SIERRA, 2008, p. 177). Com isto, pode-se argumentar que “as redes religiosas de perfil evangélico geram maior integração social, principalmente naquelas denominações que sobrepõem outros vínculos como de parentesco e de trabalho e isto é um forte fator de atração de adeptos [...]”. (ALMEIDA, 2006, p. 120)

3 CONCLUSÃO

Foi observado que as favelas de Campos dos Goytacazes, focalizadas na presente pesquisa, se localizam em áreas de extrema pobreza, sobretudo em face do seu entorno com melhores condições de moradia e infraestrutura urbana. A partir do contexto socioeconômico aqui apresentado, percebemos a acentuação do processo de perda significativa da rede de proteção, e com isto, os moradores das favelas sentem dificuldade em serem reconhecidos no cenário público e social. As redes evangélicas criadas pelas igrejas ou grupos religiosos evangélicos acabam servindo como apoio para o enfrentamento das dificuldades econômicas, sociais e espirituais.

Em relação a forma de assistencialismo incorporado pelas Igrejas, se caracterizam principalmente, pela arrecadação através do sistema de “Campanhas do Quilo”, sendo recolhidas mensalmente doações feitas pelos membros das igrejas, uma parte fica com a própria congregação e outra vai para a igreja matriz da denominação (quando esta existe). De modo geral, os pastores das igrejas e líderes de grupo que foram entrevistados, em sua maioria relataram não receber nenhum tipo de ajuda econômica dos poderes públicos, como por exemplo, da própria prefeitura da cidade, para a realização de suas ações assistenciais.

Em todas as igrejas pesquisadas foi possível identificar as formas de realização



de assistência às famílias necessitadas. Porém também a existência minimante de um critério ou cuidado ao doar, principalmente dando preferência para os membros filiados às igrejas ou conhecido destes e depois, caso seja possível, e tenham os recursos suficientes, os não membros também são beneficiados, até mesmo por conta da questão já abordada de que esta seria uma das estratégias utilizadas pelos pentecostais como forma de atração de novos adeptos. Nestas igrejas predomina a contribuição de gêneros alimentícios, e só em caso de necessidades emergências, há coleta e conseguinte doação de medicamentos e roupas. Em sua grande maioria a ajuda é mútua, pois os membros das denominações, havendo necessidade e por intermédio do pastor, colaboram com doações principalmente de alimentos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ronaldo. R. M. **A expansão pentecostal: circulação e flexibilidade.** In: Faustino Texeira & Renata Menezes. (Org.). *As religiões no Brasil: continuidades e rupturas.* Petrópolis: Vozes, 2006, p. 111-122.

BRASÍLIA. Lei nº. 8742, de 07 de dezembro de 1993. **Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS):** Dispõe Sobre a Organização da Assistência Social e dá outras providências.

Diário Oficial da União, Brasília, 172º da Independência, 105º da República, 08 dez. 1993.

BURITY, Joanildo. **Organizações religiosas e ações sociais: Entre as políticas públicas e a sociedade civil.** Revista *Anthropológicas*, ano 11, volume 18(2), 2007, p. 7-48.

FIDÉLIS, Solange S. dos S. **Conceito de assistência e assistencialismo.** In: 2º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil. Paraná, Outubro de 2005.

JOCOB, Cesar Romero; HESS, Dora Rodrigues; WANIEZ, Philippe; BRUSTLEIN, Violette. **Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil.** Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2003.

MARIANO, Ricardo. **Efeitos da secularização do Estado, do pluralismo e do mercado religiosos sobre as igrejas pentecostais.** *Civitas: Revista de Ciências Sociais*, FFCH/PUC-RS, Porto Alegre, v. 3, n. 1, 2003.

MARIZ, Cecília L. **A Religião e o Enfrentamento da Pobreza no Brasil.** *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 33, Out. 1991, p. 11-24.

MESQUITA, Wania A. B. **Em Busca da Prosperidade: Trabalho e empreendedorismo entre pentecostais.** Rio de Janeiro: IUPERJ, 2003. 236 p. Tese de Doutorado no Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, IUPERJ-Tec, Rio de Janeiro, 2003.



_____; SIERRA, V. M. Dimensión **Política de La asistencia social en las Iglesias pentecostales**. In: Monica Cornejo; Manuela Cantón; Ruy Liera (Org.). Teorías y prácticas emergentes en antropología de la religión. 1 ed. San Sebastián: Ankuleg, 2008, v. 10, p. 173-188.

NEVES, Delma P. **Pobreza e humanismo salvador: mediações subjacentes**. DADOS, Revista de Ciências Sociais, vol. 50, n.1, Rio de Janeiro, 2007, p. 117-158.

SANTOS, André L. **Religião e Política: socialização e cultura política entre a juventude da igreja pentecostal Assembleia de Deus em Porto Alegre – RS**. 2008. 154f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2008.

SILVA, Claudia Neves da. **As ações assistências promovidas pelas igrejas pentecostais: motivações e dificuldades**. Em Pauta. Revista Estudos de Religião/Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, n.1, p.35-60, 2009.

SOUZA, André Ricardo de. **Abrangência e controvérsias do terceiro setor cristão**. In: XV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2011, Curitiba-PR. Caderno de Resumos. Curitiba-BR : SBS, 2011 (a).

_____. **Caridade, conservação e mudança social**. In: Joanildo Albuquerque Burity; Péricles Andrade Júnior. (Org.). Religião e cidadania. São Crisóvão/Recife: Editora UFS / Fundação Joaquim Nabuco, v. 1, 2011, p. 193-212 (b).

SPOSATI, Aldaiza. **Tendências latino-americanas da política social pública no século 21**. Revista Katálysis, vol. 14, núm. 1, 2011, p. 104-115.